

OBSESSÃO: MÉTODO PARA UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Marissol Castello Branco (apresentadora) (*)

e Mauro de Mesquita Spínola

São Paulo-SP, Brasil

RESUMO

Muito já foi publicado e refletido a respeito da obsessão tanto no meio espírita como na área da psiquiatria. Este artigo apresenta um método para se iniciar o levantamento bibliográfico dessas obras, sendo esta uma parte do levantamento do estado da arte que também comporta o levantamento de casos de obsessão e entrevista com estudiosos no assunto, encarnados e desencarnados. Apresenta uma análise preliminar da obra kardequiana com outros estudos elaborados atualmente dentro do espiritismo a respeito do conceito, causas, diagnóstico e tratamento da obsessão.

Palavras-chave: obsessão, bibliografia

1. INTRODUÇÃO

O processo da atualização do espiritismo iniciou há algum tempo quando se discutia a contextualização do espiritismo que é compreender a doutrina espírita na época em que foi elaborada. Essa fase do resgate histórico e filosófico da obra kardequiana chegou a um ponto onde se percebeu a necessidade de desenvolver algumas áreas não abordadas por Kardec ou tratadas superficialmente em toda sua obra. A obsessão é uma área que poderá ser enriquecida com os inúmeros estudos desenvolvidos sobre a mente neste século que se encerra.

Os métodos de tratamento utilizados na casa espírita são os mais variados e seria impossível inferir precisamente pois, não houve um levantamento criterioso a esse respeito, mas, podemos afirmar que se baseiam em práticas desenvolvidas a partir da experiência dos dirigentes e médiuns dedicados a essa tarefa, sendo perpetuado por vários anos como uma tradição. Não existe um treinamento para se executar a tarefa de uma maneira sistemática. Normalmente, aprendem vem dos outros que vieram antes deles trabalhar, assim como o artesão ensina o seu trabalho ao aprendiz. Do século XIX até nossos dias, muitas pesquisas foram realizadas pela ciência no campo psíquico. A tarefa é reunir as contribuições que poderão ser aproveitadas na pesquisa a que nos propomos.

Este trabalho é uma pequena parcela de um estudo maior que se iniciou com um projeto apresentado por Mauro Spínola (co-autor) em 2 reuniões do CPDoc e que vários membros motivados pelo tema abraçaram uma parte dele e que apresentam neste congresso.

Seu papel é dar conta de um método para uma pesquisa bibliográfica sobre o tema de uma forma tal que após levantada toda a bibliografia se possa ter acesso aos dados com maior facilidade pois o material é bastante extenso. Faz parte deste material o levantamento e análise dos relatos de Allan Kardec, outros autores espíritas estudiosos do assunto e autores não espíritas cujos trabalhos possam contribuir para a melhor compreensão do fenômeno obsessão. Com isso, busca-se resgatar do ponto de vista da literatura a contribuição de Kardec e a de outros autores, entre eles espíritos desencarnados, sobre o conceito, diagnóstico e tratamento da obsessão. Além deste trabalho, três outros correlatos e complementares, integrantes da mesma linha de pesquisa da CPDoc, estão sendo desenvolvidos. São eles:

Obsessão: proposta de um projeto de pesquisa integrado, por Álvaro de Mesquita Spínola e Mauro de Mesquita Spínola, que apresentam os objetivos, o método de trabalho e as principais ações propostas.

Obsessão: roteiro para estudo de caso, por Rosângela Gomes de Souza e Marina França, que propõem um método e um questionário básico para apoio ao levantamento de estudos de casos, uma atividade chave nesta pesquisa, e

Grupos espíritas de pesquisa mediúnica, por Egydio Régis e Sandra Régis, apresentam uma estrutura e uma metodologia para grupos de pesquisa mediúnica através de entrevistas e debates com Espíritos.

Para o CPDoc e para seus participantes, essa pesquisa constitui-se, por um lado, num esforço para realizar uma parte do compromisso histórico de atualização da contribuição do espiritismo para a compreensão e a solução de diversas dores, angústias e incertezas que afetam o homem moderno. Por outro lado, é também um grande desafio assumir a coordenação técnica da pesquisa, que envolve levantamento de informações, fomento do debate, crítica e síntese de resultados obtidos junto aos diversos grupos e estudiosos que decidirem dela participar.

2. MÉTODO PARA UM LEVANTAMENTO

O levantamento bibliográfico é uma parte do levantamento do estado da arte que também engloba o estudo de casos sobre obsessão e entrevista com estudiosos no assunto. A bibliografia referente ao assunto é extensa sendo necessário levantar alguns modelos de catalogação desse material. Para sistematizar o conteúdo levantado nas obras, criou-se um modelo de fichamento para facilitar uma posterior consulta nos dados anotados e acesso em programas de base de dados. Tanto os fichamentos assim como os outros levantamentos ficarão à disposição dos colaboradores em um site da Internet, em fase de elaboração, onde se poderá acessar esses arquivos e elaborar os estudos necessários.

Modelo de fichamento

O primeiro item se refere aos dados de identificação do livro. Nem todos os campos são preenchidos e conforme a situação da obra, outros poderão ser abertos. Quando se tratar de um livro psicografado considera-se os autores da obra tanto o espírito comunicante como o médium. Os itens segundo e terceiro descrevem a obra no geral e por capítulos de uma forma resumida. O quarto é uma coletânea de citações onde o

autor trata temas do interesse deste estudo e outros que o relator considerar importante. No final é feita uma avaliação crítica do livro e informa-se os dados do fichamento.

1. Dados da obra

Título

Subtítulo

Autor(es)

Tradutor(es) (se houver)

Revisor(es) (se houver)

Organizador(es) (se for obra conjunta)

Número da edição

Cidade

Editora

Ano da publicação

Número de páginas

Nome da série a que o livro faz parte (se houver)

2. Resumo Geral

Descrever em até 15 linhas sobre o que trata o livro de uma forma geral.

3. Resumo dos capítulos

Para cada capítulo estudado, descrever o assunto tratado, com até 5 linhas (podem ser apenas palavras-chave). Se preferir, poderá fazer o resumo por blocos de capítulos. O resumo deve transmitir a essência – a idéia principal – do capítulo ou do conjunto de capítulos. É recomendável não fazer citações do autor neste item.

Número e título do Capítulo

Resumo do capítulo

4. Temas em destaque e citações

Indicar alguns temas específicos tratados no livro, considerados importantes. Para cada um, citar trechos representativos da contribuição do autor. Alguns temas já estão

sugeridos. Acrescente tantos quanto considerar necessário. É recomendável transcrever todo o parágrafo ou parte dele referente ao tema e indicar o número da página em que se encontra.

Tema: Conceito de Obsessão

Páginas

Citações

Tema: Diagnóstico da Obsessão

Páginas

Citações

Tema: Tratamento da Obsessão

Páginas

Citações

5. Avaliação crítica (opcional)

Apresentar em até 10 linhas sua avaliação crítica sobre a obra.

6. Dados do fichamento

Data do fichamento

Fichamento feito por

Endereço

Telefones

Fax

E-mail

Dentre as obras contempladas com o fichamento temos:

Obsessão de Allan Kardec, coletânea de artigos da R Espírita, feito por Marina França.

Obsessão, o passe, a doutrinação de José Herculano Pires feito por Alcione Moreno.

Nos Bastidores da Obsessão de Divaldo Pereira Franco (médium) e Manuel Philomeno de Souza (espírito) feito por Marissol Castello Branco.

A Loucura sob novo prisma de Adolfo Bezerra de Menezes feito por Mário Muniz Jr.

3. ANÁLISE PRELIMINAR

Das contribuições sobre o estudo da obsessão encontramos muita variedade com relação ao tratamento e prevenção. Em, praticamente, todas as obras de Kardec há textos sobre obsessão ou assuntos relacionados, alguns deles são muito semelhantes e falam do conceito e a indicação do tratamento conforme a fase em que se encontra. Na Revista Espírita existem diversos casos de obsessão desenvolvidos por grupos de espíritas de outras localidades. Estes casos se confundiam com ataques de loucura ou de epilepsia mas, com características que davam pistas a uma possível obsessão. O diagnóstico confirmava-se com a comunicação do espírito obsessor evocado. No tratamento utilizavam uma seqüência de evocações ao espírito e magnetização na obsedada. No conceito da obsessão, a maioria dos autores baseia-se na definição apresentada por Kardec. Marlene Nobre, baseando-se nas obras de André Luiz e Emmanuel, classifica as obsessões de natureza anímica e espiritual, dividindo-as em efeitos inteligentes e efeitos físicos. No que diz respeito ao diagnóstico da obsessão, Bezerra de Menezes fala sobre o diagnóstico diferencial da loucura e da obsessão, acreditando ser um ponto delicado no processo. No tratamento e prevenção da obsessão vários são os que contribuíram relatando uma série de casos: Suely Caldas Schubert, Hermínio Miranda, Wilson Garcia, Richard Simonetti, entre outros. Os espíritos André Luiz, Manuel Philomeno de Miranda e Bezerra de Menezes entre outros contribuíram com o tratamento da obsessão ao descreverem como se processa esse trabalho na erraticidade. Cada um a sua maneira relataram casos obsessivos e como se sucedeu seu tratamento e êxito. Jon Aizpúrua em seu livro "Fundamentos do Espiritismo" reservou um capítulo para a obsessão onde traçou um panorama geral das doenças mentais e descreveu alguns procedimentos de seu tratamento nos centros espíritas. Marina França, Ademar Chioro e Reinaldo Di Lucia fizeram parte de um Seminário sobre Desobsessão realizado em 1999, em Santos onde em suas falas focalizaram o estudo mais propriamente no obsedado. Para Chioro o obsedado deixa-se levar por uma relação simbiótica com o obsessor onde ambos saem "lucrando" e Di Lucia entende que o tratamento da obsessão deve se preocupar mais com os estudos da psicologia e psiquiatria sobre a mente humana para tratar melhor o obsedado que procura o centro espírita, muitas vezes, num profundo processo de angústia. Marina França em seu trabalho Obsessão: uma reflexão apresentado no V SBPE em 1997, e posteriormente ao CPDoc em 1998, preocupou-se com a entrevista inicial, realizada nas casas espíritas, que normalmente indica a primeira suspeita de obsessão. Bernardo Drubich em seu livro "Personalidad y Reencarnación" dedica dois capítulos ao estudo da obsessão, levanta alguns questionamentos e indica procedimentos no diagnóstico tanto no diferencial como naquele realizado nas instituições espíritas.

Ao pesquisar a obra de Kardec, observou-se que sua preocupação maior no momento era a obsessão de origem mediúnica. Também encontrou-se opiniões divergentes a respeito do conceito de possessão. Em seus 2 primeiros livros (O livro dos espíritos e O livro dos médiuns), nega a palavra, substituindo-a por subjugação. Em Obras póstumas, há um texto em que classifica como "o mais alto grau da subjugação" e nos demais a trata como algo distinto da obsessão. Na revista espírita de 1863 explica porque mudou seu conceito em relação a possessão: "temos dito que não havia possessos, no sentido vulgar do vocábulo, mas subjugados. Voltamos a essa asserção absoluta, porque agora

nos é demonstrado que pode haver verdadeira possessão, isto é, substituição, posto que parcial, de um espírito errante a um encarnado." A evocação dos espíritos deverá ser melhor estudada porque notou-se a importância dada por Kardec e que, hoje em dia, este procedimento não é levado em conta.

O levantamento bibliográfico na área da psicologia e psiquiatria precisaria ser efetivado numa próxima, e aceitamos colaboradores na indicação de livros desta área.

4. KARDEC: UMA REFERÊNCIA

A produção literária espírita após Kardec principalmente no Brasil a respeito da obsessão é muito extensa e consideraremos o estudo realizado por Kardec como uma referência. Levantamos entre vários autores consultados diversas opiniões a respeito do conceito, causas, diagnóstico e tratamento da obsessão estabelecendo uma comparação entre as citações de alguns autores e as de Kardec:

Conceito da Obsessão:

Kardec trata da obsessão em praticamente em todas as suas obras. Encontramos textos muito semelhantes onde conceitua e traça alguns procedimentos ao tratamento em O evangelho segundo o espiritismo, A gênese e Obras Póstumas. "A obsessão é a ação persistente que um mau Espírito exerce sobre um indivíduo... Apresenta caracteres muito diferentes, desde uma simples influência moral, sem sinais exteriores sensíveis, até a perturbação completa do organismo e das faculdades mentais" Em O livro dos médiuns trata de um capítulo específico para descrever e classificar a obsessão entre os médiuns. O Herculano Pires entende que a obsessão: "se caracteriza pela ação de entidades espirituais inferiores sobre o psiquismo humano." Para Jaci Régis "...a obsessão é uma relação afetiva entre seres reais, submetidos a condições espaciais e corporais de vibração material diferenciada" e "... possível devido à transcomunicação mento-magnética espontânea entre todos os seres encarnados e desencarnados, a partir de ondas mentais específicas..." Jon Aizpúrua fala da obsessão tratada na psicopatologia, um termo empregado "para indicar uma alteração mental, caracterizada por pensamentos insistentes que dominam e atormentam a uma pessoa, e que não pode desfazer ou se livrar deles, ainda quando sabe que não têm fundamento" Bezerra de Menezes fala da obsessão em um nível mais profundo classificado por Kardec como subjugação "(Quando o Espírito obsessor) é chegado ao ponto de ter completamente hipnotizado sua presa, fá-la passar por qualquer dessas inumeráveis variedades de perversão moral, que se dão em espetáculo entre os alienados" muitas vezes confundida e tratada como ataques de loucura. "(O Espírito fá-lo louco) – A este estado a Ciência chama loucura, e o é, mas a esta loucura o Espiritismo chama de obsessão" Em "Nos bastidores da obsessão" encontramos que "a obsessão é síndrome alarmante que denuncia enfermidade grave de erradicação difícil.. o campo obsessivo se desloca da mente para o departamento somático onde as imperfeições morais do pretérito deixaram marcas profundas no perispírito" Richard Simonetti, de uma forma bem humorada conceitua a obsessão como um "torcicolo mental": "O indivíduo sente-se dominado por determinados pensamentos ou sentimentos, como se sofresse uma paralisia da vontade que lhe impõe embaraços à apreciação serena e saudável das conjunturas existenciais"

Causas da Obsessão:

Allan Kardec afirma que "os motivos da obsessão variam segundo o caráter do Espírito". Podem ser relacionamentos afetivos não resolvidos de encarnações anteriores: "Às vezes, é a prática de uma vingança contra a pessoa que o magoou na sua vida ou numa existência anterior" ou atitudes do afetado facilitam a influência do obsessor: "A impaciência das vítimas também influi Ao se irritar, mostrando-se zangado, a vítima faz precisamente o que ele quer" Para Herculano Pires as causas "decorrem de vários fatores, dos quais os mais freqüentes são: problemas reencarnatórios, tendências viciosas, egoísmo excessivo, ambições desmedidas, aversão a certas pessoas, ódio, sentimentos de vinganças, futilidades, vaidade exagerada, apego ao dinheiro, e assim por diante." Em "Nos bastidores da obsessão" uma das causas da obsessão seria o descuido mental dos que sintonizam mentes atormentadas: "Mentes viciadas e em tormento não poucas vezes escravas da monoidéia obsessiva, sincronizam com outras mentes desprevenidas e ociosas" Ademir Chioro descreve a obsessão em seu processo, comparando esta relação energética com a sintonia de ondas de rádio: "A melhor expressão que existe em figura de linguagem para exemplificar o processo de obsessão é aquele da freqüência de rádio. O espírito obsessor está numa determinada freqüência de rádio e nós estamos em outra". Uma descrição que tira o foco da causa no "malvado" ou "inferior" espírito para aquele que se sintoniza, o até então "vítima" que procura, de uma forma muitas vezes inconsciente, essa relação simbiótica. "A obsessão ocorre quando no exercício de nosso livre-arbítrio pelo conjunto de problemas, dramas e fraquezas determinantes nesse processo, entramos em sintonia com o espírito obsessor." Marina França fez um importante estudo sobre a obsessão, baseando-se praticamente na obra kardequiana. A respeito do conceito e causas da Obsessão, França, observa:

"Analisando as afirmações sobre a obsessão ... constata-se ser ela uma questão de sintonia, onde se pode concluir também que:

- 1 – viver na Terra faz com que todos lhe estejam sujeitos, diferenciando motivos, formas de manifestação e graus de intensidade;
- 2 – o fortalecimento da alma é uma prerrogativa para se livrar dela;
- 3 – a melhoria individual é prerrogativa para o fortalecimento da alma;
- 4 – a vingança é apenas um dos seus motivos, acompanhada da inveja, do prazer que muitos sentem de fazer o mal, da tarefa de reabilitação do obsessor por parte do obsidiado etc.
- 5 – o modo pelo qual o obsidiado lida com as contrariedades da vida é fator preponderante na sua persistência;
- 6 – as imperfeições morais constituem os verdadeiros obstáculos à liberdade do obsidiado;
- 7 – em seu processo não é possível identificar de imediato quem é o culpado e quem é a vítima.

Ocorre que, não raro, Espíritos são responsabilizados por maldades, doenças e aberrações, cujas causas derivam do próprio indivíduo, processo este chamado de Auto-Obsessão por Allan Kardec."

Diagnóstico da Obsessão:

O diagnóstico é uma etapa muito importante, pois a partir disso poder-se-á encaminhar um tratamento adequado a cada situação. As novas disciplinas criadas após o desencarne de Kardec trouxeram muitas contribuições que precisam ser incorporadas. Infelizmente não foi possível fazer esse levantamento para este trabalho, mas será anexado numa fase posterior. Em O livro dos médiuns Kardec levanta 9 itens para diagnosticar a obsessão ocorrida em médiuns. Na Revista espírita encontrou-se vários relatos de casos de obsessão. Nestes relatos, conforme os fatos aconteciam suspeitavam ser um caso de obsessão, mas o diagnóstico só se completava com a comunicação do próprio espírito obsessor ou dos auxiliares do tratamento na erradicidade. Os fatos ocorridos que levavam a suspeita de uma obsessão foram crises que ocorriam com hora marcada ou cessavam durante a gravidez. Situações que numa crise de loucura de origem orgânica dificilmente ocorreria. Para Bernardo Drubich "o diagnóstico de obsessão é complexo, porque necessita dos métodos psicológicos, parapsicológicos e mediúnicos mas, sobretudo, necessita de uma grande experiência do dirigente de sessões" pois será difícil estabelecer um diagnóstico que diferencie uma mania de perseguição originada na hipertrofia da pessoa ou originada pelo espírito obsessor, que "não pode ser realizada por nenhum dirigente de instituição ou de sessões de forma eficiente, se este não esteja preparado em psicologia ou psiquiatria, porque corre sérios riscos de interpretar mal alguma, catalogando-as como obsessão." Para Bezerra de Menezes o diagnóstico diferencial deve ser encarado com cautela pois "quem vê um louco, vê um obsedado, tanto que até hoje se tem confundido um com o outro. O mesmo olhar desvairado, a mesma aparência fisionômica, ora a excitação até a fúria, ora a prostração até o indiferentismo, sem a incoerência das idéias."

Tratamento da Obsessão:

No tratamento inclui-se um trabalho de prevenção e um trabalho conjugado entre os envolvidos, pois ao estudar o âmago das relações obsessivas conclui-se que não há vítimas nem culpados, todos são enfermos que precisam do auxílio de pessoas capacitadas para poderem sair da situação em que se encontram. Encontramos tanto em O evangelho segundo o espiritismo como em A gênese e Obras Póstumas textos muito semelhantes que tratam da obsessão. Como tratamento e prevenção indica que "para preservar das doenças, fortifica-se o corpo; para garantir contra a obsessão, é necessário fortificar a alma. Disso resulta que o obsedado precisa trabalhar pela sua própria melhoria, o que na maioria das vezes é suficiente para o livrar do obsessor, sem socorrer-se de outras pessoas." Quando a obsessão atinge um grau mais acentuado, necessitará da ajuda de terceiros e de um tratamento adequado. "Nos casos de obsessão grave, o obsedado está como envolvido e impregnado por um fluido pernicioso, que neutraliza a ação dos fluidos salutarés e os repele..." Indica a emissão

energética no obsedado para conseguir "expulsar o fluido mau com a ajuda de um fluido melhor, que produz, de certo modo, o efeito de um reagente..." e o tratamento mediúnico evocando o espírito obsessor: "faz-se também necessário agir sobre o ser inteligente...convencer o Espírito perverso a renunciar aos seus maus intentos; despertar-lhe o arrependimento e o desejo do bem, através de instruções habilmente dirigidas, com a ajuda de evocações particulares" Para ser o mais didático possível e por falta de vocabulário que pudesse descrever o quadro para a época Kardec usou a dualidade do bem e do mal. Hoje em dia, isso deve ser descrito de outra maneira pois já temos um vocabulário mais rico e ampliado pela novas disciplinas que estudam a mente humana. Kardec percebeu em sua época a importância do obsedado no sucesso do tratamento, e recomenda a prece e o mais puro desejo de que essa situação deixe de existir: "A tarefa se torna mais fácil, quando o obsedado, compreendendo a sua situação, oferece o concurso da sua vontade e das suas preces... em todos os casos de obsessão, a prece é o mais poderoso auxiliar da ação contra o espírito obsessor". Em nosso século temos uma infinidade de técnicas que poderiam facilitar ao obsessor no entendimento de sua situação atual.

Encontrou-se na Revista Espírita depoimento de espíritas que obtiveram êxito no tratamento da obsessão e ali descrevem o método utilizado. Um deles Kardec intitulou de: Obsedada em Barcelona. Um grupo de espíritas espanhóis residentes em Barcelona resolveram ajudar uma senhora que sofria de crises nervosas há 15 anos. Os fatos levaram-nos a suspeitar de um caso de obsessão que foi confirmado com a comunicação do obsessor. Quando a conheceram estava sendo tratada por um emissor energético que embora sendo espírita, não bastou. Foi necessário procurar um médium: "A doente estava então submetida a um tratamento magnético que lhe havia proporcionado um certo alívio, mas o magnetizador, visto que espírita, não tinha meios de evocar o obsessor, por falta de médiuns..." Ao assumir o tratamento, o grupo iniciou com a evocação do espírito obsessor da senhora: "Tivemos muito trabalho para fazer o obsessor vir ao nosso chamado...Foi muito violento, respondeu algumas palavras descosidas e logo atirou-se com uma fúria sobre sua vítima, à qual deu uma crise violenta, logo acalmada pelo magnetizador" Depois de várias evocações o grupo enfim conseguiu receber a visita do obsessor. Nota-se que a obsedada estava presente à reunião sendo vítima de sua fúria na presença de todos. As evocações continuaram e a cada sessão o espírito se tornava mais acessível: "Na segunda sessão, poucos dias depois, pudemos por mais tempo reter o obsessor...A terceira evocação foi mais feliz: o obsessor conversou familiarmente conosco.. .Na quarta evocação orou conosco...Pouco a pouco, a cada nova evocação, tomávamos maior ascendente sobre ele ...e tivemos a satisfação de ver cessarem as crises na nona" O grupo evocou o espírito obsessor em 9 reuniões. Na quarta o espírito apresentava certa maleabilidade ao diálogo, mas as crises da obsedada cessaram bem mais tarde. Além das evocações era feita uma emissão energética na obsedada de 12 a 15 minutos para deixá-la tranqüila. Depois disso o tratamento prosseguiu, de oito em oito dias se submete a uma emissão energética e, de tempos em tempos, evoca-se o antigo perseguidor para fortalecê-lo nas boas atitudes que chegou a psicografar uma carta demonstrando seu arrependimento na vingança. Os espíritos que acompanharam o tratamento na erradicidade recomendaram ao grupo continuar a tarefa pois ambos ainda necessitavam de ajuda "um para o sustentar no bom caminho que tomou, evocando-o algumas vezes, aumentareis a sua coragem; a outra,

para dissipar totalmente o fluido malsão que a envolveu tanto tempo; fezei-lhe, de tempos em tempos, uma abundante magnetização, sem o que ela ainda se acharia exposta à influência de outros espíritos malévolos..."

Em "Nos Bastidores da Obsessão" o grupo mediúnico continuou sua tarefa de tratamento na erraticidade durante o sono, à noite, enquanto o corpo descansa e o espírito se liberta: "Os trabalhos prosseguiram normalmente até a hora do encerramento, quando o instrutor,..., explicou que naquela noite mesma o grupo voltaria a reunir-se, em desdobramento parcial pelo sono, para prosseguimento das tarefas". (grifo nosso) Informam a importância da comunicação mediúnica no tratamento da obsessão através do diálogo esclarecedor e o envolvimento energético do obsessivo com o do médium pois "...favorecendo ao desencarnado a oportunidade de adquirir conhecimento através da psicofonia atormentada, na qual pode haurir força e alento novo para aprender, meditar, perdoar, esquecer..." e "...para melhor mergulho nos fluidos do sensitivo de modo a diminuir-lhe a carga psíquica e o envolvimento nas faixas do ódio de que se via possuído desde há muitos anos." e do tratamento realizado na erraticidade quando um espírito auxiliar emite uma certa quantidade de energia diferenciada no hóspede indesejável provoca seu afastamento momentâneo "e facultando, assim, ao hospedeiro a libertação mental necessária para assepsiar-se moralmente, reeducando a vontade, meditando em oração..." A mudança de atitudes do obsedado durante o tratamento é fator de grande peso para se obter a cura da obsessão: "... do paciente depende a maioria dos resultados nos tratamentos da obsessão. Iniciado o programa de recuperação, deve este esforçar-se de imediato para a modificação radical do comportamento ..."

Herculano Pires ratifica a importância da comunicação mediúnica, como um agente acelerador do processo no tratamento da obsessão, observado por Gustave Geley: "Nesse ambiente mediúnico os espíritos apegados à matéria sentem a impressão de maior segurança, como se estivessem novamente encarnados. Muitas vezes, nas sessões espíritos orientadores servem-se de um médium para doutrinar mais facilmente essas entidades confusas."

Para Ademar Chioro entre os vários fatores que favorecem o processo de mudança de um espírito perturbado numa reunião mediúnica é a sua predisposição ao comparecer e o banho de energia diferenciada. Ao se comunicar através de um médium experimenta uma sensação diferente, reconhece que morreu mas, continua "vivo". Isso desperta sensações, emoções absolutamente distintas do que conseguia sentir naquele círculo vicioso. Quanto ao tratamento da obsessão, é imprescindível que o obsedado mude sua sintonia e deseje realmente mudar essa situação em que se encontra:

Esse processo de obsessão pode ser rompido quando mudamos a freqüência de sintonia. Ela pode ser rompida com o auxílio de um tratamento psicológico, psiquiátrico, com o auxílio de um trabalho de desobsessão no centro espírita, mas, nunca prescindida da absoluta posição determinada do indivíduo encarnado, obsedado de romper com essas ligações que foram estabelecidas. Não existe cura sem vontade, aliás, seja no fenômeno mediúnico seja no fenômeno obsessivo a vontade é determinante.

Para Reinaldo Di Lucia, "as grandes disciplinas que vão estudar profundamente a mente dos encarnados e os processos psíquicos pelos quais a nossa mente funciona ainda não

existiam no tempo do Kardec", elas iniciaram logo após o seu desencarne, cresceram em importância com Freud e muitas outras correntes da psicologia se formaram e continuam estudando o processo de influência recíproca. "Esse procedimento todo não pode ser esquecido pelos espíritas e, normalmente, é isso o que acontece. E o trabalho de desobsessão que deveria ser um trabalho sobre esses relacionamentos interpessoais, sobre as influências de espírito a espírito e o modo como trabalhamos a nossa própria saúde psíquica, mental tem passado ao largo desse tipo de desenvolvimento psicológico". Ressalta que "continuamos tratando a obsessão como um processo muito parecido com o exorcismo", pois o tratamento dá mais importância ao obsessivo e afirma que "o processo de obsessão origina-se no obsedado". Para tratar qualquer problema de obsessão será necessário tentar entender como o obsedado posiciona-se "perante a vida, como encara a própria existência no mundo e no relacionamento com as outras pessoas"

5. BIBLIOGRAFIA LEVANTADA

Nesta primeira fase fez-se um levantamento de tudo o que foi escrito a respeito da obsessão em textos teóricos e romancados. Ensaio, relato de casos, receitas de prevenção, cartilha de comportamentos. Seguem dois tipos de listas de obras encontradas até agora sobre o assunto.

Obras que tratam especificamente do tema Obsessão:

Autor(es)	Título	Editora(s)
Allan Kardec	A Obsessão	O Clarim
José Herculano Pires	Obsessão, o passe, a doutrinação	Paidéia
José Herculano Pires	Vampirismo	Paidéia
Marina França	Obsessão: atendimento inicial	V SBPE
Jaci Régis	Perfil psicológico da Obsessão	VI SBPE
Jaci Régis	Muralhas do Passado	LICESPE
Hermínio C. Miranda	Diálogo com as sombras	FEB
Hermínio C. Miranda	A dama da noite	
Hermínio C. Miranda	O Exilado	C. Fraternal
Hermínio C. Miranda	A Irmã do Vizir	C. Fraternal
Adolfo Bezerra de Menezes	A loucura sob novo prisma	FEB
Inácio Ferreira	Novos rumos à medicina	FEESP
Marlene R. S. Nobre	A obsessão e suas máscaras	FE
Wilson Garcia	Você e a obsessão	EME
Carlos Bernardo Loureiro	Obsessão e seus mistérios	M. Túlio
Suely Caldas Schubert	Obsessão/Desobsessão	FEB

Bernardo Drubich	La desobsesión	Argentina
César Bogo	El espiritismo ante la psiquiatría	Argentina
Edith Fiore	Possessão espiritual	Pensamento
Cinthyia Petteward	Dossier Posesión	
Karl Wichkland	Treinta años entre los muertos	
Universidad Espírita Argentina	Autodesobsesión	Argentina
Rubens de Freitas	Obsessão e Cura	Panorama
Manoel P. Miranda e Divaldo P. Franco	Nos Bastidores da Obsessão	FEB
Manoel P. Miranda e Divaldo P. Franco	Painéis da Obsessão	LEAL
Manoel P. Miranda e Divaldo P. Franco	Nas fronteiras da loucura	LEAL
Manoel P. Miranda e D. P. Franco	Loucura e Obsessão	FEB
Manoel P. Miranda e Divaldo P. Franco	Trilhas da Libertação	FEB
A. Publiese, M. P. Miranda e D. P. Franco	Obsessão: instalação e cura	LEAL
Bezerra de Menezes e Ivone A Pereira	Dramas da Obsessão	FEB
Bezerra de Menezes e Ivone A. Pereira	Recordações da Mediunidade	FEB
André Luiz, F. C. Xavier e Waldo Vieira	Desobsessão	FEB
A. Luiz e F. C. Xavier	Entre a Terra e o Céu	FEB
A. Luiz e F. C. Xavier	Mecanismos da Mediunidade	FEB
A. Luiz e F. C. Xavier	Nos domínios da mediunidade	FEB
Richard Simonetti	Quem tem medo da obsessão?	São João
Celso Martins	Obsessão e tratamento espiritual	DICEL
Luiz Schwartz	Obsessão: estudo introdutório	osso Lar
Vanderley Pereira	Como doutrinar os espíritos	EEC-GEPE
Helena M.C. Carvalho	Portas da Obsessão	Nosso Lar
Luiz Gonzaga Pinheiro	Terapia das Obsessões	EME
Luiz Gonzaga Pinheiro	Diário de um doutrinador	EME
Luis Carlos V. da Silva	Como venci a obsessão	EME
Roque Jacinto	Tratamento da Obsessão	Luz no Lar
Roque Jacinto	Doutrinação	FEB
Umberto Ferreira	Esclarecendo Desencarnados	FEEGO
Arthur Guirdham	Obsessão	Siciliano

Obras que tratam da obsessão em alguns capítulos e/ou textos:

Autor(es)	Título	Capítulo (s)	Editora(s)
J. Herculano Pires	Mediunidade	16-Problemas da desobsessão	Paidéia
J. Herculano Pires	O Espírito e o Tempo	Pesquisa científica da mediunidade, b) Sessões de desobsessão	EDICEL
J. Herculano Pires	Curso dinâmico de espiritismo	Psiquiatria e Espiritismo	Paidéia
J. Herculano Pires	O centro espírita	2 - Os serviços do centro	LAKE
Bernardo Drubich	Personalidad y Reencarnación	3- El Proceso obsesivo y 6- Terapéutica de la obsesión	Argentina
Jon Aizpúrua	Fundamentos do Espiritismo	7 – Obsessão	Barroso

Marina França em seu trabalho Obsessão: uma reflexão, fez um criterioso levantamento em toda a obra de Kardec citando os capítulos e respectivos números de página onde se trata sobre a obsessão.

6. CONCLUSÃO

Este trabalho iniciou o processo de catalogação de obras que possam contribuir com o projeto de conceituar, propor métodos de diagnóstico, tratamento e prevenção da obsessão. Um modelo de fichamento foi elaborado, podendo ser adaptado para o caso de artigos de jornais e revistas entre outros. Algumas obras já foram fichadas e agradecemos seus colaboradores e outros que quiserem participar desta empreitada pois, desde já, estão convidados. Levantou-se a bibliografia de várias obras espíritas sobre a obsessão ou que abordam o assunto em alguns capítulos. Falta ainda o levantamento das obras de estudo da psicologia e psiquiatria que trarão grandes contribuições a esse projeto. Nesse item também aceitamos sugestões dos leitores, principalmente os de formação nestas áreas. Fez-se uma análise preliminar, de aspecto mais geral, de algumas obras espíritas e comparou-se citações de autores a respeito do conceito, causas, diagnóstico e tratamento da obsessão.

Ainda há muito por fazer. Conforme as obras são fichadas, estas serão encaminhadas a um banco de dados que poderá ser acessado pelos pesquisadores envolvidos neste projeto. E a conclusão disso tudo levará algum tempo pois, será inversamente proporcional com a quantidade de colaboradores empenhados em elaborar o fichamento.

Na etapa de levantamento do estado da arte falta desenvolver um método para a entrevista de estudiosos, encarnados e desencarnados, sobre a obsessão que possibilite uma tabulação posterior. Numa próxima etapa da pesquisa da obsessão serão levantados os métodos de tratamento algumas instituições espíritas. Ressaltamos que este estudo é uma pequena parte de uma grande pesquisa sobre a obsessão. Tanto a análise preliminar como as opiniões levantadas iniciam um processo de uma análise mais criteriosa, pois será necessário acrescentar as contribuições dos outros estudos também apresentados neste congresso.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Kardec, Allan. Preces pelos obsidiados. Em: - O Evangelho Segundo o Espiritismo, p. 361.
- Nobre, Marlene Rossi Severino. A obsessão e suas máscaras. São Paulo, FE, 1997.
- Menezes, Adolfo Bezerra. A loucura sob novo prisma. Rio de Janeiro, FEB, 1963. pág. 172
- Seminário sobre Desobsessão realizado em 3 de julho de 1999 em Santos no CEBAP – Centro Espírita Beneficente Ângelo Prado.
- França, Marina. Obsessão: atendimento inicial. Em: Anais do V SBPE. Santos, Licespe, 1997. pág. 201
- Drubich, Bernardo. Terapeutica de la obsesión: bases del tratamiento. Em: Personalidad y Reencarnación: problemas existenciales de la reencarnación. Rafaela, 1996. pág. 213
- Kardec, Allan. Um caso de possessão. Em: Revista Espírita. Edicel. Ano 1863, pág.373
- Kardec, Allan. Preces pelos obsidiados. Em: - O Evangelho Segundo o Espiritismo, p. 361.
- Kardec, Allan. Da obsessão. Em: O livro dos médiuns. São Paulo, FEESP, 1989. pág. 276
- Pires, José Herculano. Obsessão, o passe, a doutrinação. São Paulo, Paidéia, 1997. Informações preliminares
- Régis, Jaci. Perfil Psicológico da Obsessão. Em: VI SBPE-Anais. Santos, Licespe, 1999. pág. 96 e 107.
- Aizpúrua, Jon. Fundamentos do Espiritismo. São Paulo, Barroso, 2000.
- Menezes, Adolfo Bezerra. A loucura sob novo prisma. Rio de Janeiro, FEB, 1963. pág. 162
- Franco, Divaldo Pereira e Miranda, Manoel Philomeno de. Nos bastidores da obsessão. Rio de Janeiro, FEB, 1970-1992. pág. 28
- Simonetti, Richard. Quem tem medo da obsessão? pág. 21 e 22
- Kardec, Allan. Da obsessão. Em: - O Livro dos Médiuns, p. 280.
- Pires, José Herculano. Obsessão, o passe, a doutrinação. São Paulo, Paidéia, 1997. Informações preliminares
- Franco, Divaldo Pereira e Miranda, Manoel Philomeno de. Nos bastidores da obsessão. Rio de Janeiro, FEB, 1970-1992. pág. 24 e 34.
- Reis, Ademar Arthur Chioro dos. Seminário sobre Desobsessão realizado em 3 de julho de 1999 em Santos no CEBAP – Centro Espírita Beneficente Ângelo Prado.
- França, Marina. Obsessão: atendimento inicial. Em: Anais do V SBPE. Santos, Licespe, 1997. pág. 201
- Kardec, Allan. O livro dos médiuns. São Paulo, FEESP, 1989. 2a parte, cap. 23, Da Obsessão.
- Drubich, Bernardo. Terapeutica de la obsesión: bases del tratamiento. Em: Personalidad y Reencarnación: problemas existenciales de la reencarnación. Rafaela, 1996. pág. 213
- Menezes, Adolfo Bezerra. A loucura sob novo prisma. Rio de Janeiro, FEB, 1963. pág. 171 e 172.
- Kardec, Allan. Preces pelos obsidiados. Em: - O Evangelho Segundo o Espiritismo, p. 361.
- Kardec, Allan. Os espíritos na Espanha. Em: Revista Espírita - Ano 1865. São Paulo, Edicel. trad. Júlio Abreu Filho.
- Franco, Divaldo Pereira e Miranda, Manoel Philomeno de. Nos bastidores da obsessão. Rio de Janeiro, FEB, 1970-1992. pág. 110, 32, 106 e 26
- Pires, José Herculano. O centro espírita. São Paulo, LAKE, 1987. pág. 7
- Reis, Ademar Arthur Chioro dos. Seminário sobre Desobsessão realizado em 3 de julho de 1999 em Santos no CEBAP – Centro Espírita Beneficente Ângelo Prado.
- Di Lucia, Reinaldo. Seminário sobre Desobsessão realizado em 3 de julho de 1999 em Santos no CEBAP – Centro Espírita Beneficente Ângelo Prado.

(*) Professora de Matemática, arquiteta, cursando aperfeiçoamento em Estatística, membro do Centro de Estudos Espíritas José Herculano Pires, de S. Paulo, Presidente do CPDoc-Centro de Pesquisa e Documentação Espírita, delegada da CEPA, em S. Paulo.